



ORÍD'OURO

4

A Herdeira
da Mar

FELIPE CAPRINI

Orí D'Oró

4

A Herdeira do Mar

A serpente Ewá salvou o Ayê. Ela sozinha venceu a maior das Oshorongás e por isso Olorum lhe deu o poder para ser chamada Deusa da Névoa.

O tempo correu, os homens nasceram, viveram e morreram, mas os deuses continuavam os mesmos, não mudavam. ..

Logun foi convidado para ser Rei da cidade de Ijeshá.

Ogun se tornou o Deus do Metal.

Eshú há cem anos comandava o grande Reino de Ketu.

Olorokê entregou o trono de Okerê para a princesa Oti.

Oshun e Ewá voltaram a viver juntas nas fontes de água.

Oshumarê foi novamente para as longínquas terras Djedjes, onde era chamado de Deus Serpente.

Nanã voltou a viver feliz em seu pântano.

Oluayê abandonou as guerras e andava pelo mundo curando as doenças que outrora ele mesmo havia causado.

Obá fez a fortaleza de Ekó prosperar e se tornar um reino.

Oshoci ainda vivia com Osayn em Yraô.

Oyá também viajou para as terras Djedjes.

Ya Mi Apaoká voltou para a Jaqueira.

Erinlé se tornou um homem amargurado que agora era chamado de Ibualama.

Anábi se casou com um pescador e abandonou Olokun.

Olossá saiu do mar e construiu uma casa no fundo de uma lagoa.

Todos os Deuses tomaram seus caminhos, os homens cresceram e multiplicaram, e o mundo girou.

CAPÍTULO 30

SENHOR DO MAR

No início de tudo, antes dos Deuses, antes das Guerras, existiam somente três irmãos:

O mais velho e forte era o sábio **Olorun**.

A irmã do meio, a mais perniciosa, era **OfoŸkú**.

E o mais novo, egocêntrico e narcisista, era **Olokun**.

Olorun tudo governava, e isso causava muita inveja em Olokun. A terra prosperava cada vez mais, e Olokun vivia no fundo do mar tramando uma maneira de destruir o mundo dos homens pois ele queria tudo para si.

Olokun Odiava os humanos, os homens sujavam e cuspiam na água do mar e isso era inadmissível para o Senhor do Mar.

Olokun teve muitos filhos, mas seu amor maior era pela primogênita, Princesa Yemoja.

Um dia a filha de Oshalá caiu na terra, seu nome era Ayê Onilé, e do contato de Onilé com a água surgiu a terra.

Olokun criou Yemoja com um propósito: trancar dentro de Yemoja a força do mar. Ela era um receptáculo de Ashé. O Oceano é vivo e tudo nele tem energia, mas para que esta energia não sufocasse o próprio Olokun ele recolheu esta força e selou no peito de Yemoja.

Olokun havia tido outro filho, seu nome era Olorokê. O Ashé de Olorokê era de terra e não de água, e por isso Olokun o desprezou e o banuiu.

Olokun por ser um dos três fundadores do mundo era imortal. Sua aparência era de um homem de meia idade, por viver sob a água os músculos do corpo de Olokun eram bem desenvolvidos. Ele

se vestia apenas com um tecido branco preso a cintura, mas o que mostrava sua realeza eram seus paramentos de Glória. Nos pulsos ele usava Oito pulseiras idênticas de prata sendo quatro em cada braço, carregava o símbolo do mar que era seu Abebê, um leque de prata polida tão límpido que servia como espelho, e no verso estava o desenho de um Peixe gravado no metal. O artefato que mais representava o rei do mar era sua coroa, o Adê Okun que era uma tiara alta de prata com quatro símbolos, um representava Olossá, outro símbolo representava Anábi, o outro Yemoja e o último o próprio Olokun, pois estes quatro eram os governantes do Oceano. A tiara se estendia soltando uma franja de correntes que cobria o rosto de Olokun, e por fim ele usava um torço azul cujo tecido era cintilante. Por milhares de anos ele se vestiu com pompa.



Raramente Olokun e Olorum se viam, porém Ykú estava sempre por perto, ela e Olokun além de irmãos eram bons amigos.

Após Ewá salvar a terra Olokun se viu só, suas três filhas foram

embora do mar. A solidão o enfureceu, e então todo o homem que tocava nas águas salgadas morria.

Não se podia mais pescar, não era seguro ir à praia ou se aproximar do mar. As águas estavam matando a todos. Quem se aproximava era puxado e se afogava, sem contar que a maré estava cada vez mais alta.

Ninguém mais estava seguro.

Milhares de corpos já apodreciam no fundo do mar, e então os homens foram se queixar aos deuses.

Uma comitiva de mulheres foi à casa da Serpente Ewá. Eram todas viúvas de pescadores mortos, e elas clamaram a Ewá que ela fizesse o mar se acalmar.

Ewá pensou e pensou mas não soube como ajudar. Ainda assim se comprometeu em tentar resolver a situação e foi até Ifá perguntar o motivo da mortandade.

O velho Ifá jogou seus Búzios e viu que Olokun estava mal intencionado, que as mortes eram obra de sua maldade.

Ewá então foi procurar Yemoja, pois somente ela poderia acalmar Olokun.

CAPÍTULO 31 CONVOCAÇÃO EM KETU

Ewá foi até a cidade de Ketu, a qual era atualmente governada por Eshú e contou a ele a situação.

Eshú convocou todos os Deuses para que novamente eles encontrassem uma solução. Um século após a grande guerra eles novamente se sentaram envolta da grande mesa de pedra no salão do grande palácio de Ketu. Pela primeira vez Oshalá compareceu, e estava furioso pois muitos dos mortos eram seus descendentes. Somente Oshoci não apareceu, provavelmente o Feiticeiro Osayn

ainda o mantinha em Yraô.

Com todos ali Ogun gritava:

- Maldito! Eu o Deus do Metal o amaldiçoo! Ele matou mais de uma centena de meus descendentes só por capricho! As viúvas de meu reino choram todos os dias! Deem a ele ouro e prata, arremessem pedras no mar! Façam algo para ele parar!

Ifá jogou os Búzios e se pronunciou:

-Olokun só pode ser subjugado por alguém que compartilhe de sua própria Natureza.

Todos os Deuses olharam fixamente para Yemoja, e ela respondeu:

- De maneira alguma eu pelejarei contra meu pai. Esta guerra será travada por vocês e não por mim.
Dou minha palavra que não irei interferir ou escolher um lado. Serei neutra nesta questão.

Oshalá então falou:

Yeyê Omó Ejá, se nós conseguirmos suprimir Olokun o oceano ficará sem regente. Tu sabes que o mar é um espírito vivo e precisa ser dominado por um novo Rei. E este governador só poderá ser tu.

Obá se manifestou, se dirigindo a Yemoja ela falou:

- Yemoja você já lutou pelo Ayê uma vez. Seu pai não poupou os teus descendentes, os homens de Egbá e de Tapa também pereceram na fúria do mar. Suas sacerdotisas hoje choram, e tu não fará nada para defendê-las? Por muitas gerações os humanos a louvam e a bendizem, não vire as costas para eles.

Yemoja pediu um dia para que pensar no que fazer. Foi combinado que os deuses se encontrariam novamente no Salão de Ketu dentro de três dias.

Yemoja então foi para a praia, sua intenção era conversar com Olokun e pedir que a matança acabasse.

Quando ela se aproximou do mar viu uma criança, uma menina brincava na beira do mar. Yemoja a reconheceu, ela era filha de Ajoyê que era serva dos reis de Ketu. Ajoyê correu em direção a menina gritando que ela se afastasse do mar, porém já era tarde demais, as águas salgadas enlaçaram a criança e a arrastaram para o fundo das águas. Yemoja ergueu sua mão para dominar a água e salvar a criança, mas o mar não lhe obedeceu. Na areia restou apenas a boneca de palha da menina, Ajoyê se ajoelhou diante do mar chorando e gritando, quando novamente as águas voltaram e agarraram Ajoyê a arrastando para o mar. Yemoja correu a se pôs a frente das águas, que a reconheceram e cessaram.

Ajoyê estava inconsolável, sua pequena filha havia sido levada para sempre.

Yemoja não podia mais admitir isso, mas não queria que seu pai fosse aniquilado pelos Deuses.

Não havia mais o que fazer, Ajoyê voltou para Ketu e Yemoja caminhou em direção a floresta na encosta da montanha Olorokê. Ela caminhava e pensava, mas não encontrava uma solução. Decidiu então subir o rio, onde na nascente estavam Oshun e Ewá, e elas poderiam aconselhar Yemoja.

CAPITULO 32

SANGUE NOS OLHOS

Oyá havia lutado muitas batalhas, mas seu espírito estava perturbado e ela não conseguia ter paz.

A força de Oyá estava no vento e no fogo, mas ela não era a única Divindade que tinha poder sobre estes elementos. Quando a guerra

das Oshorongás acabou, a Mulher Búfalo se sentiu vazia, e foi andar pelo mundo. Descendo o continente, próximo aos Reinos Djedjes ela conheceu os Voduns, e na casa de Vodun foi bem recebida. Fez muitas amizades e laços com os Deuses Serpentes. Lá ela reencontrou Oshumarê, que no meio daquele povo era chamado de Vodun Dan. Oyá foi pedida em casamento por Sogboadan e por Otolú, mas apenas teve namoricos, não pode aceitar seus pedidos, Oyá sabia que devia se guardar para seu verdadeiro amor.

Depois de viver um bom tempo entre os Voduns ela resolveu voltar à montanha Olorokê. Na sua despedida os voduns dançaram em sua volta cantando:

**"Ó NI LABA-LÁBÁ, LÁBÁ Ô
Ó NÍ LABA-LABÁ, LABÁ Ô"**

Pois os Voduns haviam se afeiçoado a ela, a chamando de "doce Borboleta".

No caminho teve de atravessar o deserto de Savé, e no meio do deserto havia um imenso redemoinho de Vento e areia.

Oyá apontou sua espada para o vendaval e ordenou que se dissipasse, mas o vento não obedeceu. Ela não entendeu o motivo disto, O espírito do Búfalo Raio havia lhe dado o controle do vento, então porque este redemoinho não a obedecia?

Oyá se aproximou mais, apontou novamente seu facão para o vento e gritou seu ilá:

OOOOOYA HEEEEEEY!!!

o vendaval balançou mas manteve sua força, de dentro do redemoinho Oyá ouviu um grito:

AAAAAYRÁ Ô!

O redemoinho de dissipou, e do meio dele saiu um homem magnífico, tão belo que Oyá de imediato se encantou. Ele se vestia com uma bela saia branca, na mão direita ele portava um machado de prata de um gume. Tinha dezesseis idés de prata em cada pulso, no pescoço um fio feito de pedras transparentes de areia e na cabeça um torso Branco reluzente. Os olhos do homem eram cor de mel e sua pele negra era no mesmo tom da terra avermelhada do pântano de Nanã, ele era lindo.

Oyá olhou para ele e perguntou:

- Quem és tu que assim como eu ordena os ventos?

O homem lhe respondeu:

- Sou Ayrá, o Deus dos Redemoinhos!
E você quem é, ou quem pensa que é?

Ela imponente gritou:

-Sou Oyá das terras de Yrá! Sou filha da Morte, Deusa dos ventos!

Ayrá furiosamente gritou:

- Olorum só criou um Deus do Redemoinho! E provo a ti a minha força!

Ayrá bateu seu machado no chão e uma lufada de vento empurrou Oyá e ela caiu nas dunas de Areia.

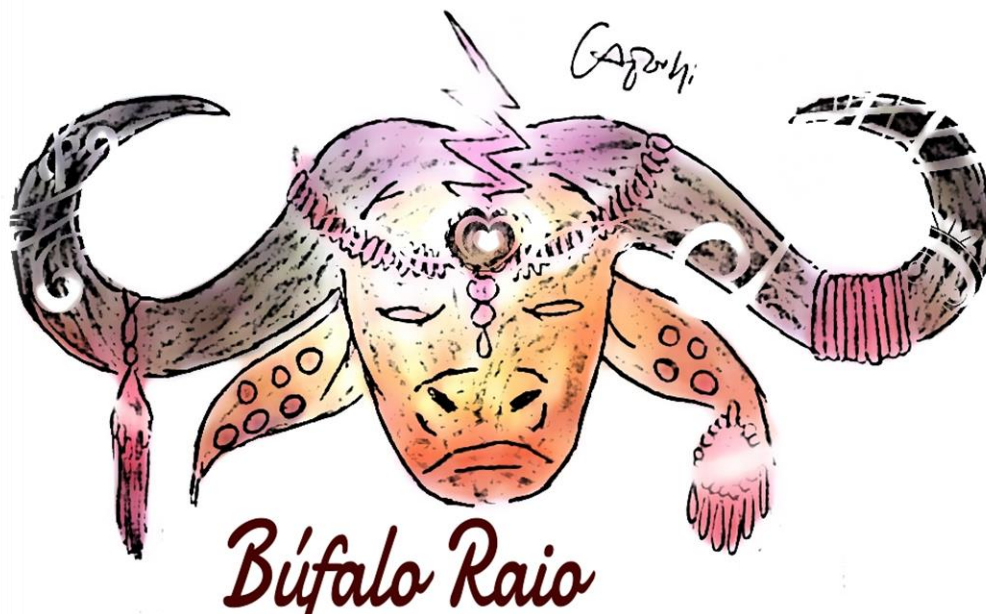
Oyá calmamente se levantou, enquanto Ayrá zombava, gritando palavras Ofensivas e gargalhando.

Os Olhos de Oyá estavam vermelhos, e Ayrá zombou novamente

dizendo que Oyá estava a ponto de chorar por sua Derrota. Oyá começou a correr em direção a Ayrá, e Ayrá corria dela como um moleque que esta brincando.

A pele de Oyá ficou vermelha e cada vez ela corria mais rápido. Ayrá começou a se assustar com a aparência de Oyá, pois saia fumaça das suas narinas, e seus olhos estavam arregalados e vermelhos como a lava do vulcão. Oyá correu e correu e em um estouro o seu corpo pegou fogo e explodiu em uma chama gigantesca!

Ayrá se apavorou, pois achou que Oyá havia se suicidado. No meio do fogo saltou o grande BUFALO RAIO, com suas pedras vermelhas e seus chifres curvados ele corria enfurecido na Direção de Ayrá.



Ayrá olhou para o Gigante Búfalo e o reconheceu, Ayrá havia vivido muitos anos com o Búfalo Raio na nuvem de tempestade.

Agarrando o Búfalo pelos chifres Ayrá tentava freiar a Fúria do Terrível animal, mas a força de Ayrá não era suficiente, e o Gigante começou a arrastar o Deus do Redemoinho pelo deserto.

Ayrá então lembrou da cantiga que o próprio Búfalo cantava para ele nos dias em que o céu estava escuro pelas nuvens de tempestade. Ayrá cantou:

” OMÓ NILÊ, AYRA OMÓ NILÊ”

Os olhos do Búfalo brilharam, e o búfalo parou de correr e se centrou. Fechou os olhos e respondeu:

**”OMÓ NILÊ, AYRÁ OMÓ NILÊ, AYRÁ
AYRÁ OMÓ NILÊ, AYRÁ OMÓ NILÊ, AYRÁ
AYRÁ!”**

Ayrá saudou o Búfalo dizendo:

- Mo Jubá Ô, Búfalo Raio faz muitas gerações que o procuro! Onde estava? Quem foi forte o suficiente para arrebentar as correntes que o prendiam?

O búfalo respondeu:

- A profecia de Ifá se concretizou, a filha da morte me libertou e desde então somos um. Eu estou em Oyá e Oyá esta em mim e agora somos mais fortes. No peito de Oyá eu durmo. Mas não se esqueça Deus Ayrá, ainda sou o Grande Búfalo Raio!
Respeite Oyá, pois foi ela que engoliu as brasas, foi ela quem me deu paz!

O búfalo Gritou estridentemente:

HEEEEEEEY!!!

Neste momento o ele pegou fogo novamente e das brasas surgiu a deslumbrante Oyá.

Ayrá ao olhar para ela nada disse, somente se curvou de deu F'Ori Balé, batendo cabeça para Oyá.

Oyá abraçou Ayrá, e ele lhe contou de sua amizade com o Búfalo Raio.

Ayrá disse:

Motumbá ô, grande Oyá que assim como eu comanda os ventos.
Em homenagem a Oyá, Ayrá cantou:

**”OYÁ JAMBÊLÊ JAMBÊLÊ
ÁRA MUSHASHÊRE”**

CAPITULO 33

A FORJA

Yemoja subiu o rio e por fim encontrou Ewá e Oshun. Yemoja disse estar muito triste e não sabia como parar Olokun sem que ele fosse destruído.

Oshun deu muitas ideias, mas nenhuma delas daria certo no ponto de vista de Yemoja. Mas Ewá contou a Yemoja que o Antigo Deus Búfalo Raio viveu acorrentado por séculos, a corrente feita por Olorum tinha os elos fortes o suficiente para segurar o Búfalo, se os Deuses se unissem poderiam forjar uma corrente muito mais forte, e assim poderiam prender Olokun no fundo do mar sem que ele fosse ferido.

Yemoja gostou desta ideia. E foi isto que ela propôs no dia da reunião no palácio de Ketu. Todos os deuses concordaram.

Yemoja desceu até o interior da terra para pedir a o Espírito Aganjú a sua lava, pois só assim se faria um metal forte e carregado de Ashé. O espírito Aganjú impôs uma condição para ceder sua lava mágica, ele queria a ajuda de Yemoja para poder sair do fundo da montanha, ele queria ser um homem e para isso deveria nascer novamente. Yemoja deu a sua palavra em ajudá-lo, assim ele jorrou para a superfície uma grande quantidade de lava

antiga, lava feita das pedras do Orum que um dia caíram na terra. Quando esfriou se tornou pó de rocha. Existia muito fundamento ali.

Ogun recolheu aquele pó e o derreteu novamente no fogo. Forjou uma corrente longa e forte. Por fim criou uma ancora gigantesca para prender a corrente no fundo do mar.

Todos os Deuses se uniram, e levaram a corrente para o topo da montanha. Sacrificaram animais sobre o metal e encantaram a corrente por dezesseis luas. Na ultima lua cada Deus colocou um pouco do seu próprio sangue nos elos da corrente.

Oshalá e Oguian levaram a corrente para o Orum e a esconderam sobre uma nuvem.

CAPÍTULO 34

TODOS CONTRA UM

Na lua seguinte todos os Deuses haviam se reunido, Oyá havia trazido o Deus Ayrá e Oshumarê, na orla da praia eles aguardavam o comando de Yemoja.

Em um salto Oshun, Anábi, Olossá, Naná, Ibualama e Logun se atiraram na água. A malevolência do mar tentava feri-los mas não conseguia, eles nadaram até onde estava Olokun e começaram a circular o palácio do mar. No céu Oyá e Ayrá juntos formavam um grande redemoinho de vento, sendo que o movimento dos que nadavam também criou um redemoinho na água.

Olokun começou a agitar o mar para se defender, mas de supetão foi surpreendido por Yemoja, que arrancou de sua cabeça a sua coroa e tomou para si o Abebê, ao mesmo tempo ela liberou uma dose do Ashé das águas e com isso desnorteou seu pai. Oshumarê e Ewá entoavam cânticos de serpente e com esta feitiçaria subiu no céu uma tromba d'água, onde Olokun estava no meio, agora fora do

mar. Todos os deuses ergueram suas mãos e rezaram os feitiços de aprisionamento que Oshalá aprendeu com o próprio Olorum. Oguian deixou a corrente da nuvem e os ventos a direcionaram para Olokun. Dezesseis voltas deram, e na última o Deus do mar estava finalmente atado.

Olokun gritava:

- Malditos Deuses! Olorum me ajude! Socorra-me! Salve-me pois fui traído até por minhas filhas!

Porem, Olorum não veio em seu auxílio. Ykú estava na praia, mas também não se manifestou. Olokun havia sido abandonado por sua família.

Ogun desceu até o fundo do mar e fincou a ancora, dessa maneira Olokun caiu acorrentado e ali ficou inerte. Era seu fim.

O as águas do mar começaram a se espalhar pelo mundo, pois sem um governador o mar se torna um Demônio que destrói tudo. Yemoja colocou em sua cabeça o Adê de Olokun e levantou o Abebê para cima, e gritou:

**"YEYÊ OMÓ EJÁ!
OBÁ OMI!
OBÁ OKUN!
OBÁ OSSÁ!
YA OMI, OMI Ô!"**

E todos os deuses cantaram uma cantiga para confirmar que Yemoja era a nova regente do mar. As vozes cantavam:

“YEMOJA SHÀBÀWÍ, SHÀBÀWÍ RERÊ YEMOJA SHÀBÀWÍ, SHÀBÀWÍ RERÊ Ó SHÀBÀWÍ RERÊ YEMOJA, SÀBÀWÍ RERÊ”

Que na línguas dos antigos significa:

Yémanja intercedeu, intercedeu para o nosso bem. Yémanja intercedeu, intercedeu para o nosso bem.

Olokun estava como uma pedra, adormecido no fundo do mar. A nova senhora das ondas foi chamada de **YEMOJÁ YÁ SESSÚ**.

No céu surgiu o símbolo de Yemoja, a Oshú (lua) é feita de água, e estara no céu todas as noites para que todos vejam como é grande o poder de Yemoja, pois ela agora é a detentora do ashé do Oceano.

CAPÍTULO 35 A COROAÇÃO DA RAINHA

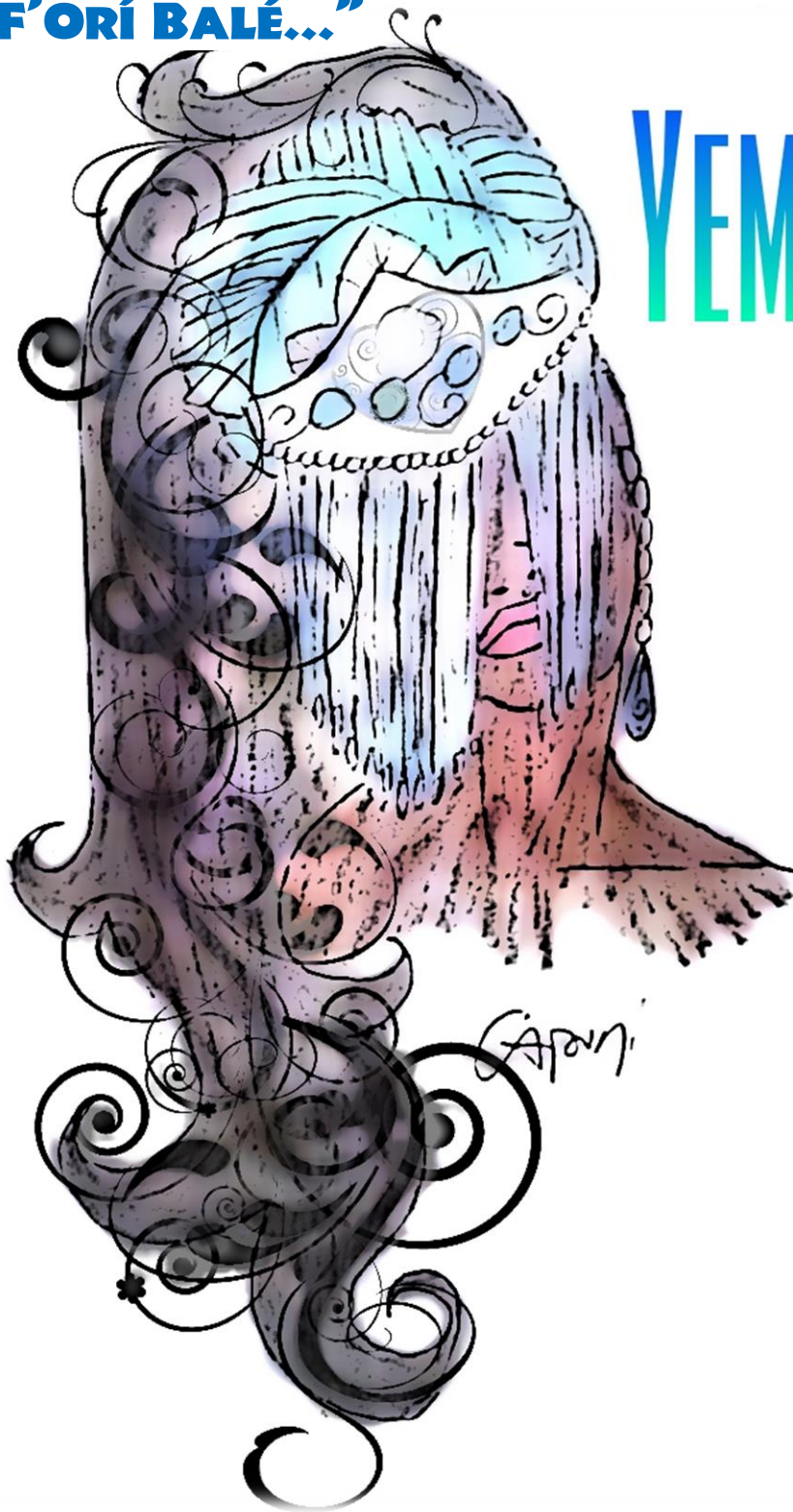
Yemoja trouxe paz para a terra novamente. O mar não engoliria mais os inocentes. Na praia proxima a montanha na lua seguinte houve uma celebração para coroar a rainha do mar.

Os milhares de homens e mulheres se uniram para louvar Yemoja no mar.

Muitos presentes eles entregaram nas águas e elevaram um louvor a ela rezavam:

**“YEMOJA Ô...
OLOKUN...
YÁ AGBÁ OBÁ Ô...”**

YEMOJA Ô...
IBÁ SESSÚ...
OLOMI ODÁRA...
IBÁ SOBÁ...
OLOMI ODÁRA...
YEMOJA...
MO F'ORÍ BALÉ..."



YEMOJA

As cantigas foram por toda noite, e Yemoja vestida com as paramentas de Olokun era saudada por todos.

Na mesa de Yemoja todos são bem vindos.

CAPITULO 36

YÁ MASSÊ MALÊ

Yemoja só pode prender Olokun com o ashé do Espírito Aganjú, e por isso jurou ajudá-lo a ser um homem.

Yemoja era a Deusa adorada no reino de Tapa governado por Elempé. Elempé tinha uma filha, a princesa Torossi, que era iniciada como sacerdotisa de Yemoja.

Torossi se casou com Oranian, descendente de Ogun e Oduduwa.

Oranian fundou o grande Reino de Oyó.

Torossi deu a luz a Ajaká, que sendo o primogênito era por direito o herdeiro do trono.

Exatos sete anos após Olokun ter sido atado, o espírito Aganjú foi cobrar a promessa de Yemoja, em ajuda-lo a nascer em um corpo humano.

Aganjú era o Deus no vulcão, do calor da terra, do magma e por isso morava nas galerias subterrâneas. Ele desejava, ser um homem para poder andar sobre a terra, mas ele não queria ser qualquer humano, ele queria ser alguém grande, importante.

Yemoja agora assumiu o posto de Olokun, sendo uma das três fundadoras do mundo, seu Ashé se tornou gigantesco.

Sendo assim ela foi a Oyó visitar Torossi que era sua fiel serva.

A Deusa Yemoja foi recebida com muitas honrarias em Oyó, Oranian lhe ofereceu muitos presentes, e a hospedou no melhor quarto do palácio. No calar da noite Torossi ouviu uma voz lhe

chamando, vinha do quarto de Yemoja, e ela foi falar com a Deusa. Yemoja lhe disse:

-Torossi filha de Elempé, por toda a sua vida você me serviu como minha Yálodê. Torossi... um Deus nascerá, e a mãe deste deus será para sempre honrada... De todas as mulheres desta terra foi a ti que eu escolhi para ser a mãe deste Deus. Se tu aceitar o espírito do fogo virá a nascer por ti.

Torossi deu F'Orí Balé a Yemoja e aceitou a honra de ser a porta pela qual passaria o Deus do Fogo.

Yemoja lhe explicou que o sangue do Povo de Tapa descendia do Sangue de Olokun, e que o Sangue de Oranian vinha do grande Deus branco Oduduwa e que por isso a união de Torossi e Oranian seria perfeita para gerar um corpo forte para receber Ashé. Pelo feitiço de Yemoja o próximo filho de Torossi nasceria sem alma, mas quando o feto alcançasse 12 luas de formação o Espírito Aganjú preencheria a criança a se tornaria seu espírito. O corpo seria o recipiente do Espírito do fogo.

Yemoja levou Torossi para a caverna do Espírito Aganjú, e ele pela primeira vez em sua existência bateu cabeça para alguém. O espírito saudou Torossi.

A gravidez de Torossi foi muito sofrida, ela gestou o bebê por doze longos meses, a criança era quente e queimava Torossi por dentro. Yemoja estava presente no palácio no dia do parto. Por dois dias a princesa sofreu as dores das contrações e das queimaduras, e a meia noite ela pariu o bebe, que saiu de seu útero fumegante como uma brasa. Foi Yemoja que fez o parto, mas quando a criança nasceu Torossi não suportou a faleceu.

O bebê quando abriu os olhos irradiou tanto Ashé que trouxe a vida de volta a Torossi.

Yemoja entregou o bebê a princesa e lhe disse:

- Torossi, tu deu a luz a um Deus!

Por isso será a mãe de uma nação, muitos frutos renderá esta criança! Eu, Yemoja Rainha dos Oceanos a partir de hoje mudo o seu nome, pois agora tu serás chamada Ya Massê Malê!

Ya Massê estava elevada a ser a mãe de um Deus. Yemoja perguntou como ela iria batizar a criança, e Ya Massê respondeu:

- Que hoje o mundo saiba que graças a Yemoja, Ya Massê deu a luz a o Deus... ao Deus **Shangô!**

CAPÍTULO 37

O PROTETOR

O espírito Aganjú havia conseguido nascer em corpo humano, e foi batizado de Shangô. Muitos séculos atrás Ayrá e Aganjú foram criados por Olorum como senhores dos elementos. Aganjú era o fogo Ayrá era o vento. Ayrá prometeu a Aganjú que se ele um dia conseguisse se tornar humano ele o protegeria por sua infância. Yemoja sabia desta promessa e quando Shangô fez um ano ela e Ya Massê viajaram até Savé e chegaram no templo de Ayrá.

De imediato Ayrá reconheceu o bebê, e o beijou na fronte, fazendo o juramento de lhe ser fiel até que Shangô completasse dezesseis anos. Então Ayrá foi com Ya Massê para Oyó.

Durante toda a vida Ayrá ensinou Shangô a ser um Deus, mas algo em Shangô o incomodava. Shangô era ambicioso demais. Os anos se passaram e Shangô cada vez crescia mais.

CAPÍTULO 38

O CASAMENTO DE YEMOJA

depois de tudo isso, de ter sido eleita a Rainha do mar, de ter feito Aganjú nascer como homem Yemoja ficou entediada. Ela era velha em idade mas conservava uma aparência de moça e muitos homens a Deuses a cobiçavam.

Ifá era o grande advinho, ele sabia ver o futuro. Os dois únicos homens que Ifá havia ensinado o jogo de búzios eram Eshú e Orunmilá.

Orunmilá fazia a corte a Yemoja há muitos anos, mas Yemoja sempre recusava seus presentes.

Logun Rei de Ijeshá gostava muito de Yemoja e foi visita-la. Logun perguntou o motivo de tanto aborrecimento e Yemoja lhe falou que se sentia abandonada, pois morava no fundo do mar sozinha agora. Logun disse ela que se casasse novamente pois assim seria feliz de novo. Mas Yemoja não gostava de homem nenhum, e Logun lhe deu o seguinte conselho:

-Yá Yemoja, experimente todos os homens, assim uma hora ira encontrar um que lhe agrade.

Yemoja gostou desta ideia, e chamou Orunmilá para visitar seu palácio. Ele novamente a pediu em casamento e ela aceitou. Orunmilá ensinou Yemoja o segredo dos Búzios, e ela aprendeu muito bem. Ele a ensinou como eram feito os feitiços dos Deuses Brancos, e ela agora sabia os segredos do Orum. Porem a união de Yemoja e Orunmilá não durou muito, pois Yemoja se apaixonou por outro homem.

CAPÍTULO 39

A FUGA

Oshoci já não queria mais viver em Yraô, mas os feitiços de Osayn o mantinham cativo.

A notícia que Yemoja havia se tornado uma substituta de Olokun chegou à aldeia e Oshoci então pediu que um pássaro azul fosse falar com Yemoja para que ela o libertasse.

O pássaro azul pediu ajuda a garça, a garça pediu ajuda ao Ajapá, o Ajapá pediu ajuda ao caramujo, o caramujo pediu ajuda ao sapo, o sapo pediu ajuda a carpa e a carpa pediu ajuda a Yemoja.

Ela então foi com suas irmãs visitar Osayn, que era um grande feiticeiro.

Chegando a Yraô Yemoja se pôs em pé no salão da casa de Bambu diante do trono de Osayn onde ele estava sentado, ao seu lado estava Oshoci. Yemoja disse:

- Feiticeiro, ordeno que liberte o Rei de Ketu.

Osayn respondeu:

- Eu o amo, e por isso ele para sempre ficará junto a mim.

Neste momento Olossá e Anábi correram e abriram os portões da casa, e Yemoja inchou e explodiu em uma torrente de água, esta água formou um rio que corria para o mar, e este rio agarrou Oshoci e o levou embora para o fundo do oceano.

Osayn correndo seguiu o curso da água e chegando à beira da praia ele gritou:

- Maldita Yemoja! Se eu negar o Ashé de minhas ervas a ti seus filhos perecerão!

Yemoja apareceu na praia e respondeu:

- Negue a meus descendentes as suas folhas que a ti eu negarei a água! Sem a minha água nenhuma era nascera, e tu será inútil para os Deuses! Oshoci não mais cairá nos teus feitiços!

Osayn em prantos se retirou e voltou para Yraô, pois ele nada podia

fazer contra a rainha do mar.

Yemoja levou Osayn de volta a arvore Jaqueira, lá Apaoká cuidou dele e limpou seu Orí dos feitiços de Osayn.

Em agradecimento Oshoci Presenteou Yemoja com um Ofá. Ya Sessú carregara este Ofá para sempre.

Nas encostas da montanha houve uma grande festa em comemoração ao o retorno de Oshoci.

Todos os deuses foram prestigiar Odé Oshô. Até mesmo o amargurado Ibualama foi ver seu irmão.

Alguns voduns e Alguns Deuses do povo Congo e Bantu também prestigiaram Oshoci, pois ele era querido por todos... exceto pelas serpentes.

O jovem Shangô havia completado 18 anos e já era um homem forte e másculo. Foi convidado por Obá Elekó, e a acompanhou na festa. No meio do povo havia uma fogueira, e sobre as brasas a Deusa Oyá dançava com sua saia em chamas!

Os tambores tocavam o seu ilú, todos batiam palma e cantavam:

**"OYÁ DÉ E LAÁRÍ Ô
Ó NI JÉ KÀRÁ LOSÍ
JOKO LÓ"**

Shango se aproximou da fogueira e foi perguntar a Ayrá quem era aquela magnifica mulher. Ayrá lhe disse que ela era a filha de Ykú, que vinha das terras de Yrá e que era a Deusa dos ventos e que podia controlar o fogo.

Shangô subiu na fogueira, e começou a dançar junto a Oyá. Oyá o Saudou a Força de Shangô em estar na fogueira e não se queimar, lhe disse que tinha a impressão de já o conhecer de algum lugar.

Perguntou quem ele era e de onde vinha seu Ashé.

Shangô sorrindo respondeu:

**"SHANGO É PÁ BÍ ÀRÁ AÁYÉ AÁYÉ
SHANGO É PÁ BÍ ÀRÁ AÁYÉ AÁYÉ"**

Oyá riu e cantou junto e ele:

SHANGO É PÁ BÍ ÀRÁ AÁYÉ AÁYÉ!!!

Fim do quarto volume



Yemoja agora terá muitos amores, até o dia que encontrará seu real par.

O Amor nasceu no coração de Oyá, mas ela se deixará levar por este sentimento?

A ingenuidade de Shango o tornará um crápula terrível, será que conseguirá se redimir perante Olorum?

Obá esta caída de amores, mas será que esta história acabará bem?

Ketu esta no comando de Eshu, mas com Oshoci de volta ao reino haverá paz?

Olokun se calou no fundo do mar, mas quando despertara?

Ayrá atenderá o pedido de socorro do Rei Ajaká?

PRÓXIMO VOLUME: ORÍ D'OURO 5 ESHÚ ALAKETU

Felipe Luiz Caprini